

Resumos

Sessão 16. Cinema II

A transmutação em *Coraline e o mundo secreto*

Aline Aparecida dos Santos (UNESP - FAAC)

O termo *transmutação* foi adotado neste trabalho, seguindo a conceitualização apresentada por Balogh (2004), que por sua vez utiliza-se da definição de Jakobson (1969), na qual a transmutação, também chamada de tradução intersemiótica, consiste no processo que pressupõe a passagem de um texto caracterizado por uma substância da expressão homogênea para um texto no qual convivem substâncias da expressão heterogêneas. A animação *Coraline e o mundo secreto* (EUA, 2009), nosso objeto de estudo, dirigida por Henry Selick, constitui um texto sincrético adaptado de um texto verbal literário, *Coraline* (2002), do autor inglês Neil Gaiman. O objetivo é aplicar o percurso gerativo de sentido, da semiótica greimasiana, em ambos os objetos e refletir sobre as características que se mantiveram ou não no processo de transmutação. Iniciaremos a análise pelas estruturas semionarrativas, identificando os pontos em comum entre os percursos narrativos apresentados tanto no texto literário quanto no texto sincrético. Considera-se que esse nível é o que contém a maioria dos elementos conjuntivos em relação aos dois textos analisados. A análise do nível discursivo deve dar conta de identificar os elementos disjuntivos determinados no processo de transmutação. Veremos em que medida o tempo, o espaço e o ponto de vista são manifestados de maneiras diferentes entre as duas linguagens. Em relação ao método de análise do conteúdo da animação, o foco ficará sobre a instância visual, que, a partir das relações semissimbólicas, nos permitirá depreender seus principais temas e figuras.

(aline.rtv08@gmail.com)

Esmiuçamentos semióticos: sugestões para uma análise da performance de atores no cinema

Ana Paula Martins Gouveia (USP - ECA)

Como base na estruturação de uma análise profunda da *performance* do ator no cinema, tornou-se fundamental fazer uma descrição da cena a ser trabalhada e, a partir desta, perceber aspectos da figurativização da imagem do ator ou da cena, principalmente em se tratando da atuação especificamente cinematográfica e, por fim, uma vez que se está trabalhando com imagens em movimento, tentar entender o ritmo da ação. Depois desta “radiografia” inicial, partimos para uma análise mais pontual: do corpo do ator, inclusive em seus aspectos sonoros; do primeiro-plano, que, conforme a maneira de ser percebido, pode ser visto como uma possível especificidade cinematográfica; e da influência da direção, como se dá essa relação, uma vez que os atores costumam considerá-la uma figura essencial no resultado que se vê na tela, podendo-se perceber aqui como se opera a tríade: ator / diretor / meio de expressão (o que é da mídia cinematográfica propriamente dita). Parto, então, para a discussão, com diferentes graus de aprofundamento, de alguns pontos propostos: (a) Base de estruturação: descrição, figurativização e ritmo da ação; (b) Análise pontual: corpo, primeiro-plano e direção. Como referências iniciais fundamentalmente semióticas para a estruturação do trabalho, foram utilizados Algirdas Julius Greimas, Claude Zilberberg e Luiz Tatit, entre outras várias fontes ao longo do percurso.

(apaulamg@usp.br)

Fronteira entre cinema e fotografia: espessuras de tempo/espço

Lucy Maria Brito de Figueiredo (Universidade Anhembi-Morumbi)

O presente artigo pretende discorrer sobre as relações entre textos culturais de fotografia e de cinema. Partindo da observação das questões espaço/temporais buscaremos investigar alguns procedimentos fotográficos que irão estabelecer uma relação de diálogo entre cinema e fotografia, na convergência desses meios. Como *corpus*, analisaremos a série fotográfica *Potsdamer Platz* de Michel Wesely, fotógrafo berlinense, que nesse trabalho subverte o aparato tecnológico e o processamento das capturas fotográficas. As imagens forjadas de estiramentos temporais nos possibilitam, em um primeiro momento, questionar o paradigma fotográfico dentro de sua especificidade e, posteriormente, pensar essa linguagem em uma articulação poética entre fotografia e cinema. Ao pensarmos nas possíveis ligações poéticas entre essas linguagens, partiremos do entendimento de que ambos são textos culturais e, como tal, estabelecem um interrelacionamento entre os sistemas de signos, cujo

entrecruzamento é condição para que os sistemas semióticos possam operar. Para a investigação analítica dessas linguagens, buscaremos subsídios em alguns conceitos como: texto, linguagem, estrutura, dialogismo, fronteira e convergência, que evidenciam em certa medida, os desdobramentos desses sistemas culturais. Utilizamos esses conceitos, considerando um campo interdisciplinar, que nos permitirá traçar conexões para evidenciar as camadas sobrepostas e perceber como a urdidura da trama do tecido cultural se relaciona com a poética.

(lucyfigueiredo@uol.com.br)

O estilo no ethos do enunciador e do interlocutor

Sara Veloso Lara (USP - FFLCH)

Uma obra, independentemente de sua natureza genérica, é imbuída de uma carga ideológica, de crenças, de uma visão de mundo, que denunciam o estilo do autor. Tal estilo, quando materializado em uma obra, cria um simulacro da imagem do autor, imagem de si, que ele projeta na instância dos enunciados, que compõem a sua obra, a fim de convencer o destinatário de um propósito ou uma visão particular. Tais imagens remetem ao *éthos* do autor. A semiótica greimasiana encontrou, por muito tempo, dificuldades em definir e até mesmo aplicar o conceito de estilo aos estudos da linguagem. Consequentemente, o *éthos*, que já aparece na Retórica, posteriormente, foi incorporado à análise do discurso. É, portanto, na perspectiva de contribuir com mais estudos sobre estas duas noções, que desenvolvemos o presente projeto. Este apresenta como *corpus* para análise, cenas extraídas do documentário: *Idi Amin Dada: um auto-retrato*, produzido pelo cineasta francês Barbet Schroeder, em 1974. As cenas apoiam-se no discurso do próprio Idi Amin, ex-presidente de Uganda. O escopo desta análise consiste em demonstrar como o estilo do enunciador em questão, Barbet Schroeder, interfere na construção da sua própria imagem e das imagens do interlocutor Idi Amin, na instância das cenas, relacionando tais imagens à noção de *éthos*. Para isso, recorreremos à semiótica greimasiana para a abordagem do conceito de estilo, cujo corolário é o *éthos* enviesado, no presente projeto, pela análise do discurso de linha francesa.

(veloso2005@yahoo.com.br)